

DONOS DA VERDADE DIANTE DO PERIGO

Iglesia y Dictadura — Igreja e Ditadura — é o livro, publicado há pouco, do militante católico argentino Emilio F. Mignone. Sobre o livro, o *National Catholic Reporter*, semanário da Igreja Católica americana, publicou resenha e apreciação, assinadas por Penny Lernoux, correspondente para assuntos latino-americanos. Vale a pena a leitura. Na democracia que reina atualmente, bispos argentinos retrometeiam o surrado perigo de comunismo e se engajam bravamente em campanhas contra decisões da maioria da sociedade. Na ditadura, quando falar era arriscado, a maioria deles cerrou medrosamente a boca, livrando-se do vexame de ter que assumir atitudes proféticas.

Muitos bispos até aprovaram, alegando razões pias, o sistema iníquo que lhes dava privilégios materiais. O livro e a resenha não são contra a Igreja. Ao contrário, são defesa profética da Igreja, contra a covardia daqueles que dela se apropriaram para instalar-se, dominar e levar vantagem. Por amor à Igreja, é preciso permanentemente marcar em cima o exercício prepotente do poder na Igreja. Senão, ele vira o que virou na Argentina dos militares torturadores e assassinos. Por mais desinstalador e atualmente fora de época que seja o profetismo, temos de reassumir que é ele — e não a burocracia clerical — que tem salvado a cara da Igreja. Mas vamos às observações de Penny Lernoux, no *National Catholic Reporter*:

"Após ler o relato devastador de Emilio Mignone sobre a cumplicidade da Igreja Católica argentina na "guerra suja" dos anos 1970 e começo dos 1980, fico surpreso que tenham restado católicos praticantes na Argentina. De fato, as estatísticas mostram que muitos argentinos abandonaram a Igreja, na década passada. Como foi previsto por Vicente Zaspe, falecido arcebispo de Santa Fé, a Igreja institucional pagou caro pela omissão dos bispos em denunciar uma ditadura mi-

litar de 7 anos, que torturou e matou pelo menos 10 mil pessoas. "Em poucos anos a partir de agora", falou Zaspe, "a Igreja não vai evitar de ter que ir ao pelourinho". Embora alguns casos descritos por Mignone hajam sido anteriormente publicados, o livro dele é o primeiro estudo completo da corrupção e crueldade dos bispos argentinos. Ativista dos direitos humanos e católico militante do Vaticano II, desde muito Mignone tem sido pedra no sapato da ultra-reacionária hierarquia argentina. Apesar disso, o livro, embora emocionado e tocado pela tragédia pessoal, é bem documentado, como atesta a direção do Centro de Estudos Legais e Sociais (CELS) de Buenos Aires.

O Centro, que é a mais bem documentada fonte sobre a repressão militar durante a ditadura dos anos 1976-1983, enriqueceu-se com a experiência da família Mignone e outras, cujos filhos foram desaparecidos pelo regime. Em maio de 1976, Monica Mignone, 24 anos, foi sequestrada no apartamento da família em Buenos Aires, por um grupo de homens armados, e nunca mais foi vista. Seu presumível pecado? Monica trabalhava em uma favela, com um grupo católico engajado.

Convencido de que os bispos iriam ajudá-lo, Mignone, como milhares de outros pais desesperados, descobriu que a hierarquia não só não quis envolver-se com tais denúncias, mas até aplaudia a brutalidade do regime como necessária para varrer a "subversão". Esta última incluía o Vaticano II, as declarações da Igreja latino-americana em Medellín e Puebla, democracia e direitos humanos. Mesmo depois que 16 padres e um bispo foram assassinados pelos militares, a hierarquia se recusou a questionar a ditadura, porque a ditadura apoiava o catolicismo reconciliar dos bispos e concedia privilégios econômicos e políticos à Igreja institucional.

É nisso que dá a opção pelos poderosos. (F.L.T.)

IMAGEM DE CONSULTÓRIO

1. Quando viu chegar a filha, dona Isabel perguntou: Muita gente, minha filha? Você está voltando já tão tarde. Sucedeu alguma coisa? Suzette sorri, abraça a Mãe querida e numa gargalhada: Só osso, Mamãe. Cheguei no consultório às duas horas e saí às dez. E sabe quem foi a clientela? Tudo osso, somente osso. Nem um pedacinho de carne pra remédio. E ri com mais alegria. Dona Isabel entendia: osso quer dizer cliente que não paga. Então, minha filha, você hoje não ganhou nada? Ganhei, Mamãe, ganhei o céu.

2. A doutora olha-a com olhos puros, para dizer: É assim mesmo, Mamãe. O pessoal não tem dinheiro nem pro feijão. Como é que eu vou cobrar de quem não tem? Mas minha filha, você sabe se todo o mundo não tem? Eu acho que tem gente explorando você. A doutora solta uma risada gostosa, a terceira desde o princípio do diálogo, e acrescenta: Mamãe, quem tem dinheiro não gosta de gastar, é tudo na base da amizade. E quem quer pagar, o pobre, não sabe a cor do dinheiro. A sociedade tá toda errada, a senhora não acha, Mamãe?

3. É, minha filha, mas você precisa ganhar alguma coisa para viver. Você não tem nada. Deus dá um jeito, Mamãe. E beija o rosto de dona Isabel. Muito osso sem carne, alguma carne com osso, geralmente mais osso que carne — e a boa doutora, após longos anos de sofrimento e quase trinta de medicina, chega ao fim da vida pobre, carregando em mãos calosas de tanta doação, apenas o bem que fez. Mas chega bem. Chega a tempo de ouvir a voz do Pai: Entre, boa doutora, a casa é sua. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PROFISSÃO DE FÉ QUE LEVA À UNIDADE

- Podemos professar, manifestar solenemente nossa Fé ou por meio de palavras ou por ações. São Tiago dirá, radicalizando: "A Fé sem obras é morta" (Tg 2,17-26). As obras são a demonstração e a expressão do conteúdo de nossa Fé. De algum modo, Fé e ações que decorrem da Fé formam unidade. Diante de Deus nada vale a Fé sem obras e de nada valem as obras sem Fé.

- A genuína profissão de Fé, acompanhada de boas obras, leva-nos necessariamente à aceitação da unidade, à promoção e à realização da unidade. De tal modo que, diante de uma perturbação da unidade, teremos de examinar, com sinceridade, alguns aspectos fundamentais de nossa Fé em Jesus Cristo.

- A unidade da Igreja, dos apóstolos, dos cristãos é uma preocupação forte em Jesus

Cristo. Daí por que na chamada "oração sacerdotal" Jesus pede ao Pai:

- "Rogo por eles, não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste, porque são teus, e tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu, e neles tenho sido glorificado. Eu não estou mais no mundo, mas eles permanecem no mundo. Eu volto a ti. O Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um como nós" (Jo 17,9-11).

- Opondo-se ao Espírito do mundo que é "concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida" (1Jo 2,16) é o grande inimigo da unidade, o grande promotor da desunião. Jesus sabe disto. Daí por que entrega ao amor do Pai e, implicitamente, à ação do Espírito Santo a unidade dos discípulos que será sempre o refluxo da unidade de Jesus com o Pai.

- A unidade dos discípulos contribui para a glória de Jesus, contribui para que o mundo conheça que o Pai enviou Jesus para a salvação da humanidade. A unidade é, assim, um desafio constante à nossa Fé, Esperança e Amor.

- Professando a Fé por palavras ou por obras, a Fé tem sempre uma preocupação explícita ou implícita: a unidade fundamental da Igreja com Jesus Cristo e da Igreja em todos os seus membros. Crise da unidade é a um tempo crise de Fé, de Esperança e de Amor.

- Se não encontrarmos em Jesus Cristo — palavras, exemplos, sacramentos, Eucaristia, oração comum, mistério pascal etc. — motivação suficiente para construirmos a unidade, nossa Fé perdeu sua substância. Ameaça-nos a "heresia", a "divisão" de que nos adverte S. Paulo (cf. 1Cor 11,17-19). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTE POVO", CF-88, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


 1. Olha, que eu vim lá de longe,
perdendo rátzes, enchendo porões.
Olha crucei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

 Mas meu canto bonito, nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois ser livre eu queria, meu Deus, é a força de quem confiou.
 2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.
 3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprimido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.
 4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha, trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Em nome do Pai que fez toda carne: a preta e a branca, vermelhas no sangue! Em nome do Filho, Jesus nosso Irmão, que nasceu moreno, da raça de Abraão! Em nome do Espírito, bandeira do canto do negro folião!
 P. Em nome do Deus verdadeiro e Libertador / que nos amou primeiro, sem divisão! / Em nome dos três, que são um Deus só: "Aquele que era, que é e será!"

S. Irmãos, a graça de Deus nosso Pai; o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão, e a força do Espírito Santo, nos animem a lutar pela libertação.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia de hoje é um alerta a nós que, por comodismo, ficamos surdos à voz de Deus. Ele nos chama a proclamar sua Palavra e a viver a sua Lei. Não ouvimos o clamor de Deus nem o clamor dos nossos irmãos negros, que querem ter seus direitos e sua dignidade respeitados. Nesta Quaresma, tempo de Campanha da Fraternidade, possamos manter viva, em nosso coração, a Palavra do Senhor que diz: "Eu sou teu Deus, que te libertou do Egito, do lugar da escravidão". Que aprendamos a ver, em cada negro, um irmão livre; e, em cada ser humano, um filho de Deus, a quem devemos amar e respeitar como templo santo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante do Senhor, nos colocaremos com nossas fraquezas e imperfeições. Arrependidos, confessemos que nem sempre ouvimos os apelos de Deus e os clamores dos homens. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus liberta seu povo à escravidão do Egito. Faz com ele Aliança. E lhes dá os 10 Mandamentos. Quem vive como irmão aproxima-se de Deus e com Ele vive a Aliança.

L. Leitura do Livro do Exodo (20,1-10a.11-17). — Naqueles dias, Deus falou todas estas palavras: "Eu sou o Senhor teu Deus, quem te libertou do Egito, do lugar da escravidão. Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti ídolos, nem figura alguma do que existe em cima nos céus, nem embaixo na terra. Não te prostrarás diante deles, nem os servirás, pois eu sou o Senhor teu Deus, um Deus ciumento. Castigo a culpa dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas uso de misericórdia por mil gerações para os que me amam. Não pronunciarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não deixará de punir quem pronunciar seu nome em vão. Lembra-te de santificar o sábado. Trabalharás durante seis dias e neles farás todos os teus trabalhos. Mas o sétimo é dia de descanso, consagrado ao Senhor teu Deus. Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que nele existe, mas no sétimo dia descansou. Por isso o Senhor abençoou o sábado e o santificou. Honra teu pai e tua mãe, para que vivas longos anos na terra que o teu Senhor te dá. Não matarás. Não cometerás adultério. Não roubarás. Não levantarás falso testemunho contra o próximo. Não cobiçarás a casa do próximo, nem a mulher do próximo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma do que lhe pertence". — Palavra do Senhor.

7 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 18)

C. Ouvimos a voz de Deus, por isso estamos aqui, para respondermos ao chamado, com nossa obediência à sua Lei:

"Ouvi deste povo oprimido o clamor e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

Sl. 1. A lei do Senhor Deus é perfeita, conforto para a alma! O testemunho do Senhor é fiel, sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são precisos, alegria ao coração. O mandamento do Senhor é brilhante, para os olhos é uma luz.

3. É puro o temor do Senhor, imutável para sempre. Os julgamentos do Senhor são certos e justos igualmente.

4. Mais desejáveis do que o ouro são eles, do que o ouro refinado; suas palavras são mais doces que o mel, que o mel que sai dos favos.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A verdadeira sabedoria é ver todos os homens com os olhos de Deus. Vê-los como iguais, aceitando carregar a cruz pela libertação dos irmãos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,22-25). — "Irmãos, os judeus exigem sinais e os gregos procuram sabedoria. Nós, porém, anunciamos Cristo crucificado: escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas, para aqueles que são chamados — tanto judeus como gregos — Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Jesus Cristo, és bendito, és ungido, vem falar! Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar!

Sl. Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna.

10 EVANGELHO

C. Em Cristo todo homem se torna Templo do Deus vivo. Jesus nos revela que o Pai não vai aceitar nossa adoração e sacrifício, enquanto consentirmos que o irmão viva escravizado!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,13-25).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu para Jerusalém. No Templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados. Então fez um chicote de cordas e expulsou todos do Templo, junto com as ovelhas e os bois; espalhou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas. E disse aos que vendiam pombas: 'Tirem isto daqui! Não façam da casa de meu Pai um mercado!' Seus discípulos se lembraram do que diz a

Escritura: 'O zelo por tua casa me consome'. Então os judeus perguntaram a Jesus: 'Que sinal nos mostras para agires assim?' Ele respondeu: 'Destruam este Templo e em três dias eu o levantarei'. Os judeus disseram: 'A construção deste Templo demorou quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias?' Mas o Templo de que Jesus fala era o seu corpo. Quando Jesus ressuscitou, os discípulos se lembraram do que ele tinha dito, e acreditaram na Escritura e na palavra dele. Jesus estava em Jerusalém durante a festa da Páscoa. Vendo os sinais que realizava, muitos creram no seu nome. Mas Jesus não confiava neles, pois conhecia a todos. Ele não precisava do testemunho de ninguém, porque conhecia o homem por dentro". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crer. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco, Amigo e Irmão, que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou Oração da Campanha da Fraternidade, n. 22)

S. Irmãos, Deus quer que o adoremos em espírito e verdade. Elevemos ao Pai nossas preces, para que Ele nos fortaleça no compromisso de justiça.

L1. Que a Igreja continue anunciando e interpretando os 10 Mandamentos, de tal forma que leve o Povo de Deus a uma vivência fraterna, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Que os nossos governantes se deixem iluminar pela Palavra de Deus e pela ação profética das comunidades e tratem cada pessoa como templo vivo de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Que este tempo de Quaresma e Fraternidade nos abra às necessidades dos irmãos e nos leve a celebrar melhor nossa libertação, em Cristo Jesus, rezemos ao Senhor:

L4. Que o trabalho, desenvolvido pela Campanha da Fraternidade, ajude nossos irmãos negros a conquistar seu espaço na sociedade, na escola, no trabalho, na política e em todos os lugares onde ainda são discriminados, rezemos ao Senhor:

L5. Que, ao celebrar, no dia 8, o Dia Internacional da Mulher, possamos assumir a luta da mulher negra, que é três vezes discriminada: por ser mulher, pobre e negra, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade).

S. Deus, vós quisestes habitar no meio de nós, em Cristo, vosso Filho. Ouvi nossa oração e fazei-nos reconhecer, a cada dia, mais profundamente, vossa presença nos irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!
2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz, tão sonhada.
3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de bondade, concedei-nos, por este sacrifício, que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO



Antífona: A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO, POIS TU OUVEIS DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO

Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto ídolo, quanta mentira, que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor do irmão.
2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida, e nos faze viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!
3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.
4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus, quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, alimentados na terra com o Pão do céu, possamos manifestar a graça que o sacramento realizou em nós, vivendo hoje os mandamentos que um dia nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nossa Deus é um Deus Libertador. Liberta e guia seu povo. Não escolhe a quem libertar ou guiar. Todos são seu povo: branco, negro, pobre ou rico, somos o seu povo, com quem Ele fez e mantém Aliança.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração. Se o protegeis, mesmo quando erra, com mais amor o guardais, quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor Deus Libertador nos acompanhe. P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

1. Mãe das Dores, abençoa vossos filhos peregrinos, que caminhãm para a terra prometida aos pequeninos.

2. Mãe das Dores protegei o vosso povo de... Com Jesus ele procura o Evangelho e seu ensino.

3. Somos uma só família, irmão de Nossa Senhor. Outro dono não queremos, só Jesus Libertador.

4. Este povo todo junto quer fazer a louvação. Como grande Via-Sacra da nossa Ressurreição.

5. Nós pedimos vossa bênção nessa nossa procissão. Pela cruz de vosso Filho que nos deu liberdade.

* 22 ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Deus de nossos pais, / Senhor da História, / Pai dos pobres! / Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel / e o libertaste da terra da servidão, / arranca de nosso coração, da tua Igreja e de nossa sociedade, / as marcas do pecado da escravidão, / que dominou o Brasil, por tantos séculos! / Livra-nos do racismo, / do preconceito e da discriminação! / Ouve o clamor do povo negro, / com todos os empobrecidos da terra, / a caminho da Liberdade! / Faze reinar entre nós tua Justiça: / "derruba do trono os poderosos / e exalta os humildes, / sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada". / Senhor, apressa o dia, / em que vivendo o teu Amor, / sejamos, no coração da história, / semente de Povo Novo, / livre de toda injustiça e de todo pecado. / Isso te pedimos com a Virgem Aparecida, / por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo! / Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 ou Ex 17,1-7;

Jo 4,5-42 (St^a Perpétua e St^a Felicidade). /

3^a-feira: Dn 3,25-34-43; Mt 18,21-35 (S. João de Deus). / 4^a-feira: Dt 4,1-5-9; Mt 5,17-19.

/ 5^a-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-24. / 6^a-feira:

Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. / Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14. / Domingo: 2Cr 36,14-16.

19-23; Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

JEJUM, ESMOLA E ORAÇÃO

José Pedro de Alcântara

Tudo em ordem, funcionando, com liberdade, respeito e alegria. É assim que a gente imagina uma comunidade ideal. Cada um conhece seu trabalho, participa e, em espírito de igualdade, harmoniza com os outros as suas diferenças pessoais. E nesta comunidade Deus também tem seu lugar, ou melhor, pervade e inspira todas as relações. Ele é o ar, a atmosfera, o espírito bom que envolve esta comunidade.

Os 10 mandamentos de Deus não são algo exterior à nossa vida comunitária. Não são arbitrários e não estão aí para nos oprimir, castrar, castigar e diminuir. Os 10 mandamentos são a garantia do bem-estar pessoal e comunitário. Amar a Deus sobre todas as coisas é simplesmente reconhecê-lo como ben-

feitor, pai, amigo e confidente. Dele recebemos de graça a vida e de graça respiramos o ar que nos mantém vivos. Ele é vida, amizade, respeito e solidariedade. Se nos entregarmos ao culto de ídolos, como a riqueza, a competição, a acumulação, a coisificação de nossas relações, há uma desarmonia em nossa comunidade, um mal-estar, uma perturbação da atmosfera espiritual.

E Deus e o homem estão misturados na vida. Se amamos a Deus, amamos também ao irmão. E se não amamos ao irmão que vemos, como vamos amar a Deus que não vemos? No culto aos ídolos, a vítima é o homem e no homem o próprio Deus. Por isto, Jesus não hesita em fazer um chicote e expulsar os exploradores e ladrões que pervertem e cor-

rompem as relações humanas no espaço sagrado que é toda comunidade. Deus veio, habitou entre nós e quer que haja em nossa casa sagrada relações de justiça, igualdade e participação.

Jejuar, penitenciar-se, conter-se não é negar nossos desejos. É mantê-los dentro de seus limites, é subordiná-los aos interesses comunitários, é impedir os de avançar em prejuízo dos irmãos. A Quaresma é o tempo propício de rever nossas atitudes frente à comunidade. Para restabelecer a harmonia em nossa casa, limpar nossos pensamentos e embicar nossa vida nos caminhos de Deus, nada melhor do que observar os 10 velhos mandamentos e o conselho dos antigos de jejuar, dar esmolas e rezar.

EM TORNO DA LITURGIA

O QUE PREPARAR PARA A MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Instrução geral sobre o Missal Romano nos n. 79 a 81 ensina o que se deve preparar para bem se celebrar a Missa.

"O altar seja coberto ao menos com uma toalha". Convém que ela seja branca e de linho; pode ser também de outro tecido. O costume de colocar outra toalha do tamanho da mesa, por baixo, é recomendável, pois assenta muito melhor. Não há obrigação de se colocar pedra d'ara.

"Sobre o altar ou ao seu redor, coloquem-se no mínimo dois castiçais com velas acesas, ou quatro ou seis. Quando celebrar o Bispo diocesano, colocam-se sete". Os castiçais sejam baixos, bem como as velas, para não impedir a visão do presidente e das oferendas. As velas não precisam ser colocadas todas sobre o altar. Não se fala em uma vela só.

"Haja também uma cruz sobre o altar ou perto dele". Não se fala de um crucifixo, mas de cruz. Nem se devem multiplicar as cruzes. Haja uma bem perceptível, de preferência perto do altar, lembrando que a Missa torna presente sacramentalmente o sacrifício da cruz. "Os castiçais e a cruz podem ser trazidos na procissão de entrada. Sobre o altar será colocado ainda o livro dos Evangelhos, distinto do livro das outras leituras, se não for trazido na procissão de entrada". Nada de já colocar corporal, galhetas etc. sobre o altar, antes da Missa. Vemos que não se faz alusão a flores sobre o altar. Realmente o altar deve aparecer como altar, como mesa. Um pequeno arranjo pode ajudar a ornamentação, mas nada que impeça a visibilidade do sacerdote, dos vasos sagrados com o pão e o vinho para o sacrifício.

"Preparem-se também: a) *junto à cadeira do sacerdote*: um Missal e, se for oportuno, um livro de cantos; b) *no ambiente*: o livro das leituras; c) *na credência*: cálice, corporal, purificatório e, se for oportuno, pala; patena, se necessário, cibórios, com pão destinado à comunhão do sacerdote, dos ministros e do povo, galhetas com vinho e água, a não ser que todas essas coisas sejam apresentadas pelos fiéis e o que for necessário para lavar as mãos. O cálice seja coberto por um véu, que pode ser sempre de cor branca". Observe-se que o cálice não é oferenda; por isso, fica na credência e não no espaço da assembleia.

Na sacristia, conforme as várias formas de celebração, preparem-se as vestes sagradas do sacerdote e dos ministros (cf. n. 81).

ESCRAVIDÃO, BASE DA ECONOMIA COLONIALISTA

Carlos Mesters

Há mecanismos de preservação e reprodução das desigualdades sociais que afetam, da mesma forma, as camadas pobres da população, sejam elas brancas ou negras. Mas, no Brasil, recaiu ainda sobre o negro o peso de quatro séculos de escravidão. A escravidão foi uma forma extrema de exploração do trabalho, pela qual alguém transformava uma outra pessoa em propriedade. O escravo era, assim, reduzido a um mero "objeto", podendo ser comprado ou vendido, emprestado ou alugado, como qualquer outra mercadoria ou como um animal. Aceitava-se ainda, como natural, que a escravidão fosse transmitida por hereditariamente: o filho de uma escrava era sempre escravo.

A escravidão e o tráfico de escravos, que existiram com características diversas em outras épocas, eram essenciais na montagem da empresa colonial que caracterizou o mundo ocidental entre o final do século XV e o início do século XIX. Não bastava aos europeus, em particular aos espanhóis e portugueses, anexar novos territórios. Era preciso que as terras conquistadas produzissem mercadorias necessárias ao comércio que se expan-

dia nesse período. Essa produção exigia mão-de-obra abundante. Onde buscar trabalhadores que transformassem a América, recém-conquistada, em retaguarda econômica da Europa moderna?

A solução encontrada pelos colonizadores foi buscar, no continente africano, populações já afeitas ao trabalho sistemático e às tarefas da agricultura. Além de solucionar o problema de braços para o trabalho, aumentava o lucro dos comerciantes. As embarcações, antes vazias ao virem para a América, passaram a carregar, em seus porões, uma "mercadoria" especialmente valiosa, constituída por africanos escravizados. A volta para a Europa não era problema, pois transportavam os produtos coloniais. O tráfico de escravos tornou-se um negócio muito rendoso.

A escravidão se fez sempre através da violência física e de inúmeros mecanismos de controle e submissão, que visavam a dominar o escravo por dentro, a ponto de fazê-lo aceitar sua situação passivamente. O castigo físico tinha, segundo se dizia, o objetivo pedagógico de *corrigir e educar* — para o bom desempenho no trabalho — o escravo castigado e

os outros, que eram obrigados a presenciar o castigo.

Deve-se notar, ainda, que a escravidão não foi apenas uma instituição a mais, naquela época. Ela ocupou o centro do sistema social e econômico nas áreas de colonização portuguesa, espanhola, francesa e inglesa na América, durante séculos. Toda a produção econômica e toda a sociedade estavam assentadas sobre o sistema escravista.

O Brasil de hoje foi uma das primeiras colônias da América onde se implantou o trabalho do negro em regime de escravidão, guardando, ao longo de quatro séculos, a primazia na importação de escravos da África. Assim, 38,8% de todos os escravos negros do Novo Mundo foram trazidos para o Brasil. Só um exemplo: durante o século XVIII e metade do século XIX, foram importados, para a América, 7.946.100 escravos, dos quais, 3.036.400 para o Brasil.

Para discutir nos grupos: 1. Quais as consequências da escravidão, em nossas relações de produção brasileiras? 2. Que tipo de imagem de si mesmo a pessoa escravizada introjeta em sua consciência?